

700 - PERFIL DOS PARTICIPANTES DO “PROJETO HIPERTENSÃO” DA CIDADE DE BAURU - Evandro José Dionísio (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Fábio Fernandes Frigo (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Haliny Miqueleto Casado (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Chiara Hungria Cecci Gonçalves (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Henrique Luis Monteiro (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Sandra Lia do Amaral (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - evandrodionisio@gmail.com, slamaral@fc.unesp.br

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma doença multifatorial e assintomática de alta prevalência no nosso país. É a principal causa de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, que contribuem para o alto índice de aposentadoria precoce. Além disso, cerca de 30% da população brasileira acima de 20 anos são acometidas pela HA, chegando a atingir quase 50% da população idosa. Assim, diversas estratégias de tratamento buscam amenizar esse quadro e o exercício físico (EF) tem sido amplamente utilizado como coadjuvante no tratamento farmacológico. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi determinar o perfil dos participantes do projeto de “Projeto Hipertensão”. **Métodos:** O “Projeto Hipertensão”, na UNESP de Bauru, atende 15 idosos (11mulheres e 4Homens) com média de idade 66 ± 3 anos e existe há 5 anos. Para se determinar o perfil destes participantes foram feitas avaliações de condição sócio econômica, índice de massa corporal (IMC) além de avaliações antropométricas (peso, altura, flexibilidade) e hemodinâmicas, tais como pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), frequência cardíaca (FC) e consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}). Valores de IMC acima de 25kg/m^2 e níveis pressóricos iguais ou superiores a 140mmHg para PAS e 90mmHg para PAD foram considerados elevados. **Resultados:** A classe social predominante deste projeto foi a “C”, responsável por 73% dos idosos. Seguida pelas classes D, B e E (13%, 7% e 7%, respectivamente). Dentre os avaliados, 46% foram classificados como obesos, 27% apresentaram sobrepeso e outros 27% eram normais. Um quadro positivo foi encontrado na flexibilidade dos indivíduos, pois 67% foram caracterizadas como excelentes para a faixa etária, 25% era boa, 8% estava na média e nenhum aluno apresentou baixa flexibilidade. Quando estratificados quanto à patologia, 73% dos indivíduos foram considerados somente hipertensos, 7% somente diabéticos e 20% diabéticos e hipertensos. O uso de medicamentos antihipertensivos foi encontrado em 71% dos participantes hipertensos e 75% dos diabéticos faziam uso de hipoglicemiantes. Além disso, 66% dos participantes apresentaram valores controlados de PA. Em contrapartida, a FC estava muito ruim em 20% dos casos, 47% estava abaixo da média, 20% na média, 7% acima da média e 7% boa. O VO_{2max} estava muito ruim em 8% dos alunos, ruim em 25%, bom em 25%, acima da média em 17%, na média em 8% e excelente em 17%. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que exercício promoveu benefícios em relação à saúde aos participantes do “Projeto Hipertensão” da UNESP de Bauru, principalmente considerando que se trata de pessoas idosas que hoje possuem PA controlada e independência funcional, fatores importantes para a qualidade de vida.